

**ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE**

----- Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, pelas dez horas, realizou-se no auditório dos Paços do Município, uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Fornos de Algodres, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**1 – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----**

**2 – ORDEM DO DIA-----**

a)- Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade desta e da situação financeira do município, de acordo com a alínea c) do número 2 do artigo 25, da Lei número 75/2013, de 12 de dezembro;-----

b)- Demonstrações financeiras do 1.º semestre em cumprimento da alínea d) do artigo 77, da Lei número 73/2013, de 3 de setembro; -----

c)- Aprovação dos documentos previsionais para o ano de 2018; -----

d)- Eleição de dois elementos para integrar a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela; -

e)- Eleição do Presidente da Junta de Freguesia que representará o Município em reuniões da Associação Nacional de Freguesias; -----

f)- Designação de quatro pessoas que irão integrar a Comissão Alargada da CPCJ; -----

g)- Apreciação e votação do Contrato de Concessão com a EDP Distribuição – Energia S.A.; -----

h)-Aprovação de seguros de acidentes pessoais dos membros da Assembleia Municipal. -----

**3 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO -----**

**4 – INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----**

----- Aberta a Sessão, o Sr. Presidente da Assembleia cumprimentou todos os presentes, fazendo votos para que tivessem uma boa época natalícia. -----

----- Esclareceu que, por lapso, não se remeteu um documento referente à alínea h) da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido distribuído na hora. -----

----- Passou-se de imediato à chamada dos membros da assembleia, tendo-se verificado as seguintes presenças: Carlos Manuel Andrade Costa, Rui Manuel Paulo Nunes Viçoso, António José Elvas da Rocha, Manuel Gonçalves dos Santos, José Aurélio Marques Veiga, Luís Miguel Ginja da Fonseca, Nélcio Alexandre Ferreira Sequeira, Fernando Carlos da Costa Melo, Tiago Rafael Pratas Andrade, Pedro Miguel Freitas Marques Falcão Lucas, Rui Pedro Bernardo Santos, Artur Francisco Almeida de Oliveira, Porfírio Simões Paraíso, Nuno Jorge Porfírio Marques, João Carlos Paulo Nunes Felício da Costa, Delfim Pereira Rodrigues, António Júlio Rebelo Oliveira, Álvaro Pedro Ferreira dos Santos, António Gonçalves Gomes, Daniel Alexandre Sousa Andrade, Luís Filipe Rodrigues dos Reis, Maria João Castanheira Albuquerque, José Joaquim dos Santos Nunes, Vítor Hugo Cardoso Dias, Rui Manuel Andrade Gomes, Augusto António Morais de Carvalho e António Pires Fonseca. -----

----- Feita a leitura do expediente, entrou-se no Período Antes da Ordem do Dia, usando da palavra o membro da assembleia Luís Miguel Ginja, tendo referido o seguinte: -----

----- “A minha primeira intervenção na qualidade de líder da Bancada do Partido Socialista, dirige-se a todos os Autarcas que, através do voto dos fomenses e de forma consciente e inequívoca lhes foi conferido a legitimidade para o exercício de mandato nesta Assembleia Municipal. -----

----- Não posso deixar de lembrar a «expressiva vitória» do PS nas últimas autárquicas, tendo aumentado «significativamente» a votação e vencido 7 das 12 freguesias do concelho. -----

----- Este resultado expressivo legitimou as contas certas, o realismo, a proximidade, a transparência, a ação e uma forma diferente de fazer política. -----

----- Este mandato será dedicado a investir na qualidade de vida e no bem-estar dos Fomenses, mas certamente a ação do executivo não será fácil. -----

----- Contudo, temos a certeza que a autarquia não vai desperdiçar o próximo mandato e implementará políticas e projetos que apostem nas pessoas, nas empresas e no território. -----

----- Sr. Presidente da Câmara, depois de sanear as contas, há uma base para iniciar um novo ciclo, apostar na economia e no empreendedorismo, na qualidade de vida dos Fomenses, no apoio ao comércio e à agricultura. -----

----- Não posso também deixar de frisar que o Partido Socialista pela primeira vez está em maioria nesta Assembleia Municipal, que é presidida pelo Eng<sup>a</sup>. Carlos Costa, foi reposta a vontade dos fomenses, que outros não souberam respeitar á quatro anos atrás. -----

----- Deve ser com elevado sentido de missão, com apreço e imensa humildade que todos os eleitos tomaram posse para este mandato de quatro anos. -----

----- Fornos de Algodres e os Fomenses são a nossa única razão de ser, do compromisso que assumimos perante todos eles: a nossa inteira dedicação à causa pública, prometendo não frustrar as expectativas que em nós depositaram. O nosso compromisso é trabalhar arduamente, com total dedicação, tal como todos os fomenses esperam. -----

----- A todas e a todos os Fomenses, desejamos manifestar o nosso enorme agradecimento por todo o apoio e confiança que constantemente nos têm proporcionado. -----

----- Vamos iniciar mais um novo ciclo autárquico, com uma Câmara com a experiência acumulada de quatro anos, mais conhecedora dos problemas locais, mais habilitada a ir ao encontro das necessidades das pessoas. É isso que nos move. Foi para isso que fomos eleitos. Esperamos não defraudar as expectativas de todos aqueles que depositaram em nós essa confiança. -----

----- Todos sabemos que a Assembleia Municipal é um órgão autárquico não muito próximo dos cidadãos, por este motivo, devemos ter a capacidade de saber ouvi-los para melhor conseguir transmitir todos os seus receios e inquietações, cumprindo-se assim a razão pela qual nós fomos eleitos, ou seja, estar sempre atentos e ao serviço da comunidade, com o único e firme propósito de melhorar a sua vida quotidiana, dando prioridade às pessoas. -----

----- Há quatro anos atrás, prometemos que Fornos de Algodres iria sair do marasmo em que se encontrava. Foi o que fizemos. Foi prestado o devido auxílio às necessidades mais prementes desta população. -----

----- Desenvolveram-se diferentes ações, tendo em vista o bem-estar e a assistência urgente à população: o empenhamento da autarquia na componente social foi uma constante ao longo do mandato. Para nós, as pessoas são o que mais importa! -----

----- Como disse Gandhi "... o futuro depende daquilo que fazemos no presente". -----

----- Pois bem, nós continuaremos a fazer no presente, construindo assim um futuro melhor. -----

----- Hoje, Fornos de Algodres está melhor! Fornos de Algodres está mais solidário! -----

----- Faço votos para que todos juntos, sejamos capazes de continuar a desenvolver o nosso concelho e, conseqüentemente, o bem-estar desta população. -----

----- Deve ser esta Assembleia Municipal, mais próxima das pessoas, mais interventiva, que coloque na agenda política do Concelho, temas de relevância para a vida de Fornos de Algodres e das suas gentes, a Educação, o Urbanismo, a Saúde, os Transportes e Mobilidade, a cultura. -----

----- Uma Assembleia Municipal com mais capacidade na resolução das legítimas aspirações e preocupações dos Municípes. -----

----- Uma Assembleia Municipal que seja por um lado o garante da estabilidade governativa, mas por outro, rigorosa na fiscalização da atuação da Câmara Municipal. -----

----- Tenho dito." -----

----- Interveio o membro da assembleia Artur Oliveira, começando por cumprimentar o executivo, os deputados e a Mesa da Assembleia Municipal. -----

----- Referiu que há quatro anos chamou a atenção do Sr. Presidente da Câmara para a eleição de um autarca da freguesia para a constituição do Conselho Cinegético Municipal, e, uma vez que, esse assunto não vem contemplado na ordem de trabalhos, questionou o Sr. Presidente da Câmara se foi por esquecimento ou se não há intenção nessa constituição. -----

----- O membro da assembleia Aurélio Veiga referiu que, relativamente à convocatória da Assembleia Municipal, no passado havia acusações de que se faziam as coisas em cima da hora e, nesse sentido, pediu à Mesa da Assembleia e à Câmara Municipal que, futuramente, enviassem atempadamente a correspondência aos membros da assembleia; solicitou também mais atenção na marcação da data de realização da assembleia, na medida em que, a nível empresarial, no fim de ano há muitas questões a resolver. -----

----- Seguidamente fez referência à noite de catorze de outubro, data do incêndio que assolou o concelho, aproveitando para agradecer à Junta de Freguesia de Figueiró da Granja, à Junta de Freguesia de Carapito e de Pena Verde, e aos Bombeiros Voluntários de Aguiar da Beira, que estiveram presentes desde o primeiro momento na freguesia de Queiriz; agradeceu, também, à população de Queiriz pela coragem demonstrada. -----

----- Ainda relativamente a esta matéria, referiu que há necessidade absoluta de reforçar os meios das Juntas de Freguesia, apelando à Câmara Municipal, que, no âmbito da proteção civil, repensasse nos apoios a atribuir às Juntas de Freguesia, e os mesmos fossem reforçados. -----

----- Por fim, questionou o Sr. Presidente da Câmara acerca do que foi feito após os incêndios, qual o apoio dado às Juntas de Freguesia, e se foi utilizada a verba inscrita no programa de estabilidade, prevista para o concelho. -----

----- O membro da assembleia João Carlos Felício referiu que na Capela da Nossa Senhora das Dores, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres, de vinte e cinco de outubro a vinte e cinco de novembro, estiveram alocados ao local, quer em arranjos exteriores, quer em calcetamento, funcionários e meios da Câmara Municipal; apesar de julgar que não haverá nenhuma ilegalidade, gostaria que lhe dessem uma justificação relativamente a esse facto. -----

----- Acrescentou que a bem da igualdade e da democracia, há outras entidades do concelho que têm graves problemas, nomeadamente a igreja de Queiriz; nessa medida, questionou o Sr. Presidente da Câmara como deverão proceder os elementos da Comissão Fabriqueira de Queiriz para receberem esse tipo de ajuda, caso a ela tenham direito. -----

----- O membro da assembleia e segundo secretário Manuel Gonçalves desejou a todos os elementos da assembleia um ótimo trabalho durante os quatro anos que se avizinham, desejou aos presidentes de junta um ótimo trabalho na defesa dos seus fregueses, porque com trabalho tudo se consegue, e também à Câmara Municipal, salientando que o reforço da votação aumenta a responsabilidade e o respeito que devem ter por quem votou, e que cada um à sua maneira, defenda com rigor e verticalidade aquilo que pensa ser melhor para o concelho. -----

----- Seguidamente abordou a questão dos incêndios, referindo que teve conhecimento que o Sr. Presidente da Câmara, a Sra. Vice-Presidente e o Sr. Presidente dos Bombeiros Voluntários, estiveram, inclusive, em risco de vida. -----

----- Relembrou os acontecimentos de junho e outubro, recordou com saudade os que faleceram e homenageou os que persistem e estão a reconstruir. -----

----- Referiu, também, que a Câmara de Fornos de Algodres certamente terá em consideração tudo o que for necessário para resolver os problemas da população do concelho. -----

----- Referiu ainda que serão necessárias medidas de prevenção aos incêndios que passam pelo ordenamento do território, pela reflorestação e, sobretudo, pela educação ambiental, quer das crianças quer das pessoas do concelho, através de ações de sensibilização, nomeadamente no que diz respeito às queimadas. -----

----- No que concerne à questão da água, referiu que terão de haver critérios de poupança, louvando o trabalho da empresa Águas de Portugal que soube regular a Barragem do Caldeirão para que não faltasse água no açude da Ponte de Juncais. -----

----- Ainda relativamente a esta matéria, lançou um desafio à Câmara Municipal, para que, logo que possível, quer recorrendo à Comunidade Intermunicipal, quer aos Fundos Comunitários, seja construída uma represa a montante do açude da Ponte de Juncais, perto da Catraia, no sentido de criar um reservatório de água. -----

----- Por fim, desejou a todos um bom ano. -----

----- Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, tendo este referido que nos quatro anos de mandato, o objetivo de todos vai ao encontro dos interesses do concelho, e que estará sempre disponível ao diálogo e à troca de opiniões, esperando que a assembleia seja um espaço de debate, onde se discutam ideias que contribuam para o desenvolvimento do concelho de Fornos de Algodres. -----

----- Relativamente à questão dos incêndios, referiu que, efetivamente, esteve no terreno, juntamente com a Sra. Vice-Presidente e o Sr. Vereador a prestar apoio logístico. Ao deslocar-se ao local do incêndio verificou que havia falta de meios, tendo, de imediato, colocado essa questão ao CODIS (Comandante Distrital de Operações de Socorro), que justificou esse facto, com o número elevado de incêndios que assolavam o resto do país; nesse mesmo dia, telefonou ao Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Jorge Gomes a pedir auxílio, uma vez que a situação estava muito complicada, mas houve um trabalho exemplar quer dos Presidentes de Junta do concelho de Fornos de Algodres, quer de outros concelhos. -

----- Referiu ainda que o governo está a repensar as estratégias de combate aos incêndios, estando já disponíveis, cinquenta milhões de euros a serem utilizados na limpeza das matas e a criação de uma nova legislação que será posta em prática com o novo orçamento de estado, acrescentando que a Câmara Municipal irá aproveitar todas as possibilidades de financiamento, no sentido de dotar as Juntas de Freguesia de novos meios. -----

----- No que diz respeito aos apoios, foram criadas duas plataformas, uma em Gouveia e outra em Nelas, através das quais foram distribuídas rações e outros materiais aos agricultores cujos pastos arderam. -----

----- No entanto, constataram que as vítimas da seca que também assolava o país, não estavam a ser contempladas com qualquer tipo de apoio e, nessa medida, conforme deliberação tomada em reunião de câmara, entendeu o executivo usar a rubrica de apoio económico para proceder à entrega de rações para os animais desses agricultores. -----

----- Relativamente à intervenção do membro da assembleia Aurélio Veiga, o Sr. Presidente da Câmara referiu que a entrega da convocatória poderia ser feita via postal ou via protocolo e, tendo em conta os prazos, decidiram enveredar pela segunda opção. -----

----- No que diz respeito à data da Assembleia, referiu que, apesar de tal facto não servir de desculpa, das quinze Câmaras que compõem a Comunidade Intermunicipal, doze estavam, nesse momento, em Assembleia Municipal, acrescentando que, por vezes, não é fácil elaborar o orçamento com data anterior, sobretudo em ano de eleições, mas que no próximo ano teriam isso em consideração. -----

----- Relativamente à criação do Conselho Cinegético Municipal, o Sr. Presidente da Câmara referiu que essa questão constará da ordem de trabalhos da próxima sessão da Assembleia Municipal. -----

----- No que concerne à intervenção do membro da assembleia Luís Miguel Ginja, referiu que o facto de o Partido Socialista ter ganho as eleições autárquicas com uma maioria reforçada, acarreta responsabilidades acrescidas por parte do executivo municipal, mas, tudo farão para não desiludir todos os que neles confiaram. -----

----- Em relação à intervenção do membro da assembleia João Carlos Felício, o Sr. Presidente da Câmara esclareceu que os trabalhos realizados noutras instituições são protocolados apenas com a cedência de mão de obra e que, caso a Comissão Fabriqueira de Queiriz assim o pretenda, poderão protocolar a cedência de funcionários da Câmara Municipal para a realização dos trabalhos. -----

----- O membro da assembleia Aurélio Veiga referiu que o Sr. Presidente da Câmara não respondeu às questões por ele anteriormente colocadas – quais os apoios atribuídos pela Câmara Municipal, como foi utilizada a verba destinada ao concelho e o que estão a prever fazer no futuro em termos de estabilidade. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara referiu que foi criado um programa, mas que ainda não há financiamento. -----

----- O membro da assembleia Aurélio Veiga questionou se não há nenhuma Junta de Freguesia que tenha aderido a esse programa e que tenha sido participado, ao que alguns presidentes de junta ali presentes, nomeadamente da Matança e de Queiriz, lhe responderam que apenas submeteram as candidaturas. -----

----- Passou-se de seguida à Ordem do Dia, nomeadamente à alínea a) da Ordem de Trabalhos: “Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade desta e da situação financeira do município, de acordo com a alínea c) do número 2 do artigo 25, da Lei número 75/2013, de 12 de dezembro”, tendo o Sr. Presidente baseado a sua comunicação no ofício n.º 11 datado de 19 de dezembro de 2017, o qual se dá aqui como transcrito e se considera como fazendo parte integrante desta ata. -----

----- Acerca deste ponto, interveio o membro da assembleia Artur Oliveira questionando o Sr. Presidente, qual o encargo mensal com a dívida. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que o encargo mensal com a dívida, tendo em conta os passivos contingentes, é de cerca de cem mil euros. -----

----- O membro da assembleia Pedro Falcão referiu que uma das promessas eleitorais do CDS era a resolução da questão do saneamento da escola C+S de Fornos de Algodres, que já conta com vinte e cinco anos, e continua a fazer o escoamento das águas residuais para os terrenos adjacentes, o que constitui um problema de saúde pública, nessa medida, aquando da votação do orçamento, a posição do CDS será no sentido da abstenção. -----

----- Por fim questionou o Sr. Presidente da Câmara para quando se prevê a execução dessa obra. ----

----- Antes de responder ao membro da assembleia Pedro Falcão e, ainda relativamente à questão do membro da assembleia João Carlos Felício, o Sr. Presidente da Câmara referiu que há relativamente pouco tempo, houve uma deslocação dos técnicos da Câmara à escola C+S, no sentido de resolverem uma fuga de água, salientando que a Câmara estará sempre disponível para ajudar outras instituições, desde que haja disponibilidade para tal. -----

----- Relativamente ao saneamento da C+S referiu que o projeto está feito e que terá um custo de cerca de cem mil euros; acrescentou que houve uma tentativa de submeter uma candidatura ao POSEUR, mas verificaram que essa candidatura não reunia as condições para ser aprovada e, nessa medida, a obra terá de ser feita a expensas da Câmara estando prevista a sua execução para o próximo ano. -----

----- Passou-se de imediato à alínea b) da Ordem do Dia: "Demonstrações financeiras do 1.º semestre em cumprimento da alínea d) do artigo 77, da Lei número 73/2013, de 3 de setembro". -----

----- O Sr. Presidente da Câmara informou que o documento foi à reunião de Câmara e foi aprovado por unanimidade. -----

----- O membro da assembleia Artur Oliveira referiu que o relatório do ROC foi mais uma vez feito com reservas relativamente à valorização do património do município. A valorização deve ser feita não só no ativo imobilizado corpóreo, mas também nas participações financeiras que detém nas Terras Serranas, uma vez que o investimento da câmara, para além do previsto, não aparece expresso no ativo do município. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara referiu que a participação financeira no Fornos Vida e nas Terras Serranas não foi realizada com este executivo, reconhecendo que o ativo está mal avaliado e que seria necessária uma reavaliação, mas esta só poderá ser feita na Assembleia Geral dessas entidades; como a Câmara Municipal dispõe de 15 % apenas é convocada anualmente para a aprovação das contas. -----

----- O membro da assembleia Artur Oliveira acrescentou que a ideia é valorizar mais o ativo por forma a que a expressão do capital próprio apareça com valor positivo. -----

----- O membro da assembleia Rui Viçoso referiu que essa questão está relacionada com o cadastro predial do prédio urbano, nomeadamente o ringue e o campo de futebol e que se há dúvidas relativamente ao cadastro, essa parte é que deveria ser bem avaliada. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara referiu que essa avaliação terá de ser feita ou pelas Terras Serranas ou pelo Fornos Vida, uma vez que, de acordo com a certidão de registo predial, esses terrenos não pertencem ao património da Câmara Municipal; caso as Terras Serranas valham mais do que o valor que está inscrito no balanço, naturalmente que a participação da Câmara aumentará, mas, essa é uma questão a ser resolvida depois da decisão judicial. -----

----- O membro da assembleia Rui Viçoso questionou o Sr. Presidente da Câmara se a ação que decorre em tribunal é para decidir de quem é esse ativo e se o executivo procurou analisar os documentos no sentido de saber se a deliberação da Assembleia Geral foi tomada corretamente, na medida em que não tem lógica a empresa Terras Serranas ter interesse num património que não consegue qualificar. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que todos os terrenos estão registados em nome das Terras Serranas e, tendo em conta as deliberações tomadas quer em reunião de câmara quer em assembleia municipal, o executivo decidiu pedir a nulidade dos atos praticados. Esclareceu, ainda, que o proprietário do Hotel, aquando a sua construção, pediu um financiamento ao Turismo de Portugal, tendo dado como pertença das Terras Serranas todo aquele património, nessa medida, ele não poderá alienar esse património, porque corre o risco de ter de devolver esse dinheiro. -----

----- O membro da assembleia Luís Ginja referiu que há oito anos atrás todo o património envolvente ao Hotel foi cedido à empresa Terras Serranas à revelia dos órgãos da autarquia, quer da câmara quer da assembleia municipal e que o executivo está a tentar reverter para a câmara o património que lhe pertence, através de uma ação judicial. -----

----- Passou-se de seguida à alínea c) da Ordem do Dia: "Aprovação dos documentos previsionais para o ano de 2018". -----

----- Acerca deste ponto o Sr. Presidente da Câmara referiu que, em termos técnicos, houve um salto significativo relativamente à forma como são apresentados o orçamento e o relatório de contas, chamando a atenção para três rubricas que se destacam e que têm um peso significativo: as despesas com o pessoal, as despesas com a aquisição de bens e serviços e os passivos financeiros. -----

----- Depois da negociação com o FAM conseguiram uma diminuição no serviço da dívida, que representa cerca de 10 % do orçamento, o que, para uma instituição como a câmara municipal, ainda é significativo, mas, se porventura conseguirem alienar ou vender algum património, poderão amortizar parte do empréstimo, diminuindo, assim, o encargo com a dívida. -----

----- Relativamente às despesas por classificação económica, referiu que houve um aumento considerável de mil para trinta e seis mil euros, que se deve ao apoio dado pela câmara municipal à Associação dos Bombeiros Voluntários de Fornos de Algodres, aprovado por unanimidade em reunião de câmara e que consistiu na atribuição de um subsídio para a aquisição de uma ambulância. -----

----- Houve, também, um aumento significativo de sessenta e cinco para cento e três mil euros relativamente às refeições confeccionadas relacionado com a má classificação desta rubrica, ou seja, a alimentação destinada ao Fornos Cup, por exemplo, não estava contemplada nesta rubrica. -----

----- Esclareceu que houve igualmente um aumento considerável de quatro mil e quinhentos euros para quarenta e seis mil e duzentos e quatro euros, referente à publicidade de dois projetos: um com a ADIRAM ligado à área da cultura e o outro em conjunto com os municípios de Nelas, Mangualde e Gouveia referente à programação em rede; estes projetos estão já em curso e, nessa medida, é necessário estarem cabimentados. -----

----- Usou da palavra o membro da assembleia Rui Viçoso referindo que todos pretendem a melhoria do concelho e, no seguimento das palavras do membro da assembleia Luís Miguel Ginja, todos querem que lhes seja devolvido o que lhes pertence. -----

----- No que concerne ao orçamento, referiu que formalmente está bem elaborado, mas relativamente ao conteúdo não concorda com a atribuição dos valores do anexo 4 "Grandes Opções do Plano", porque constatou que há um forte investimento na área de lazer, caso entendamos que o desporto, a cultura e a juventude fazem parte dessa área, que a seu ver é excessivo tendo em conta as características do concelho, ou seja, o setor primário e a economia ainda não estão suficientemente desenvolvidos para apostarem já noutras áreas. -----

----- Referiu, também, que de acordo com as palavras do Sr. Presidente da Câmara aquando a tomada de posse, este executivo iria apostar nos setores da agricultura e do turismo, mas isso não se refletiu neste orçamento. -----

----- Relativamente à área da agricultura, constatou que há quatro mil euros destinados à certificação do queijo da serra e cem euros destinados à sensibilização na aplicação dos produtos, o que, na sua opinião é muito pouco, e a olivicultura ficou esquecida. -----

----- De seguida chamou a atenção para uma maior transparência na transferência de verbas para a cooperativa, referindo que sendo uma instituição importante para o desenvolvimento do concelho e para o contacto com os agricultores, não foi constituída de forma a que todos os agricultores pudessem fazer parte dela, acrescentando que não é com a politização das instituições que estas se tomam mais abrangentes. -----

----- Relativamente ao turismo verificou que há algum investimento, nomeadamente no que diz respeito ao CIAFA, mas que é estritamente necessário tornar o concelho mais atrativo no sentido de atrair mais visitantes. -----

----- Referiu, também, que há um investimento positivo no que diz respeito ao BTT e ao parque de caravanismo. -----

----- De seguida solicitou ao executivo mais rigor na elaboração do orçamento, de modo a evitar sucessivas alterações orçamentais e, por fim, questionou o executivo acerca dos trinta mil euros para o plano de fardamento. -----

----- O membro da assembleia Pedro Falcão parabenizou o executivo, o Dr. Américo e a equipa técnica que colaborou na elaboração do orçamento, uma vez que cumpre as regras do equilíbrio orçamental. -----

----- Congratulou-se com a criação do parque de caravanismo, uma das ideias defendidas pelo CDS, referindo que se apostarmos no turismo, poderemos captar receita para depois investir noutras áreas. -----

----- Fazendo referência ao que havia sido dito pelo Sr. Presidente da Câmara acerca do reforço que iria ser dado às juntas de freguesia, constatou que no Quadro 11, nas despesas com transferências correntes, o valor a transferir para as juntas de freguesias em 2018 é precisamente o mesmo que foi transferido em 2017 e que, em contrapartida, para instituições sem fins lucrativos, houve um aumento de sessenta e quatro mil, seiscentos e oitenta e nove euros, nessa medida, solicitou ao Sr. Presidente da Câmara que especificasse quais essas instituições. -----

----- Interveio o membro da assembleia Artur Oliveira referindo que o documento está formalmente bem apresentado, mas que tem algumas questões que gostaria de ver esclarecidas, nomeadamente para

quando se prevê a resolução do problema do saneamento básico da Muxagata, uma vez que as descargas estão a ser feitas para a ribeira, o que constitui um risco para a saúde pública. -----

----- De seguida congratulou-se com a verba destinada à educação, no entanto preocupa-o a falta de alunos, relacionada com a fixação das pessoas ao concelho e, nesse sentido, questionou o Sr. Presidente da Câmara o que poderá ser feito no que diz respeito à criação de postos de trabalho, para além das medidas de apoio, visto estas serem uma solução transitória para inverter o problema da desertificação. –

----- O membro da assembleia Aurélio Veiga referiu que ao analisar o conteúdo do documento constatou que havia uma receita de seis milhões e oitocentos mil euros, dos quais quatro milhões e seiscentos mil euros são para despesas correntes e apenas dois milhões e cento e cinquenta e oito mil euros para despesas de investimento; verificou, também, que há duas rubricas que correspondem a 50% do total de despesas de capital, nomeadamente cultura, desporto e juventude e reclassificação de espaços urbanos e, nesse sentido, questionou o executivo onde vai ser gasto este dinheiro, na medida em que tem um enorme peso no orçamento. -----

----- Referiu que nenhum concelho se consegue desenvolver se não apostarmos na economia, mas, sendo o nosso concelho basicamente rural, o seu desenvolvimento passa pela agricultura e pelo turismo.

----- Acrescentou que tem de haver uma aposta forte no emprego estável, consistente e que crie riqueza, que só se conseguirá atraindo investimento para o nosso concelho e não promovendo medidas de emprego precárias e fictícias. -----

----- Relativamente ao parque industrial de Juncais, questionou o Sr. Presidente da Câmara se está legalizado, onde vão ser aplicados os duzentos mil euros a ele destinados e se não seria urgente canalizar parte da receita de capital para criar condições que atraiam empresas para o concelho. -----

----- Por fim referiu que também gosta de festas e convívios, mas estes não trazem riqueza nem produtividade ao concelho. -----

----- Interveio o membro da assembleia Fernando Melo começando por cumprimentar os presentes e referindo que, em relação ao orçamento, gostaria de ver esclarecidas algumas dúvidas, nomeadamente a que se deve o aumento no valor das bolsas e apoios sociais e quais os critérios utilizados na sua atribuição, e, também, qual a razão do aumento de cerca de cinco mil euros destinados ao apoio a associações; no que diz respeito à manutenção dos equipamentos desportivos, questionou o Sr. Presidente da Câmara a que se deve o aumento de cinco para vinte mil euros relativamente ao ano anterior. -----

----- Por fim referiu que não faz muito sentido, num concelho tão envelhecido como o nosso, apostar quinhentos mil euros na cultura e desporto e apenas noventa mil euros na área da ação social e saúde. –

----- Usou da palavra o membro da assembleia Luís Ginja referindo que devem ter em conta que 12% do valor do orçamento será pago mensalmente à banca. -----

----- Referiu, também, que vão ser feitas obras que trarão benefícios para Fornos de Algodres, quer a nível económico quer a nível de empreendedorismo, nomeadamente a requalificação do mercado municipal no valor de quinhentos mil euros, ambiente e regeneração urbana no valor de um milhão e setecentos mil

euros e oitocentos mil euros para a educação, assim sendo, a câmara municipal ficará muito limitada em termos de gestão corrente. -----

----- Relativamente às festas, não vê essa questão contemplada no orçamento que, na sua opinião, é um orçamento credível, orientado para a requalificação urbana e turismo, na medida em que o concelho tem um património arqueológico que nunca foi rentabilizado e a vinda de mais turistas ao concelho certamente trará mais investimento económico. -----

----- Por fim parabenizou o executivo e a equipa técnica que colaborou na execução do orçamento, acrescentando que a votação da bancada do PS será, decerto, a aprovação. -----

----- O membro da assembleia Porfírio Paraiso referiu que a cooperativa FORAL nunca recebeu qualquer tipo de subsídio da câmara municipal, tendo esta apenas pago serviços prestados por aquela entidade; referiu ainda que estão recetivos ao ingresso de novos sócios, fazendo o convite, pessoalmente, a todos os membros da assembleia. -----

----- Por fim referiu que a FORAL é uma cooperativa de todos os fomenses. -----

----- O membro da assembleia Aurélio questionou o Sr. Presidente da Câmara se os sete mil e quinhentos euros inscritos no orçamento serão suficientes para resolver a questão do saneamento. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara esclareceu que sete mil e quinhentos euros não são suficientes para resolver o problema das fossas, mas, uma vez que essas candidaturas podem ser submetidas ao POSEUR, estando uma rubrica aberta com determinado valor, poderão fazer alterações a essa candidatura e submetê-la novamente. -----

----- Referiu que em março, aquando a apresentação do relatório de contas, poderão verificar que no saldo de gerência para o próximo ano, constarão cerca de quinhentos mil euros que serão canalizados para resolver o problema de todas as fossas sem exceção. -----

----- Relativamente às despesas de capital, referiu que no âmbito do pacto com a CIM, havia quinhentos mil euros destinados à regeneração urbana e este executivo entendeu que deveria gastar grande parte dessa quantia na requalificação do mercado municipal, não só para a feira quinzenal, mas também para outro tipo de eventos como o baile de finalistas. -----

----- No que concerne ao parque industrial de Juncais não há nenhum programa no âmbito do Quadro 2020 que financie este tipo de projeto, na medida em que, de acordo com a presidente da CCDRC, já há muitos parques industriais na zona centro do país. Anteriormente havia um projeto para criar um loteamento que rondaria os quatro ou cinco milhões de euros, o que não deixaria margem para infraestruturar a zona, e, nessa medida, optaram por fazer mini loteamentos de modo a infraestruturar a parte junto à estrada nacional com seis ou sete lotes que serão disponibilizados a quem quiser investir no concelho. -----

----- Relativamente à agricultura, a câmara municipal dispõe de um gabinete de apoio aos agricultores que se queiram fixar no concelho e, para além deste, são prestados outros apoios, nomeadamente no que diz respeito à ampliação de rede elétrica para os agricultores que tenham os seus terrenos junto a espaços públicos.

----- Relativamente à educação, o Sr. Presidente da Câmara referiu que a câmara municipal facilita a vinda de alunos de outros concelhos, tendo ele próprio já contribuído, na medida em que a sua filha frequenta o ensino em Fornos de Algodres. -----

----- Relativamente à criação de postos de trabalho, o Sr. Presidente da Câmara referiu que uma das medidas para resolver essa questão passaria pela adoção de novas políticas por parte do governo, nomeadamente a discriminação em termos fiscais, ou seja, a redução da taxa de IRC para as empresas que pretendessem fixar-se no interior do país e uma redução da taxa de TSU para as empresas que criassem postos de trabalho. -----

----- Acrescentou que ao nível do ensino também há muitas dificuldades, uma vez que a maioria dos alunos se desloca para as universidades do litoral, assim sendo, teria de haver uma reformulação do ensino, nomeadamente a transferência de alguns cursos para as instituições do interior. -----

----- Em relação à questão da manutenção dos caminhos rurais, não há nenhum financiamento nesse sentido, mas a câmara municipal está a fazer esse trabalho com a colaboração de algumas juntas de freguesia. -----

----- Quanto às alterações orçamentais, concordou com o membro da assembleia Rui Viçoso, mas referiu que há uma melhoria relativamente ao executivo anterior, que chegou a fazer perto de trinta alterações. -----

----- Relativamente aos trinta mil euros para o fardamento, esse valor foi calculado pela divisão técnica e destina-se aos funcionários do serviço externo, nomeadamente para a compra das botas de trabalho que rondam os cem euros, uma vez que é obrigação legal da câmara municipal o fornecimento desses meios de trabalho. -----

----- No que diz respeito aos valores atribuídos às juntas de freguesia, o Sr. Presidente da Câmara referiu que, das câmaras municipais que fazem parte da CIM, a câmara municipal de Fornos de Algodres é a única a fazer delegação de competências. O valor é atribuído de acordo com alguns critérios, nomeadamente os m<sup>2</sup> de limpeza, as estradas, etc. -----

----- Relativamente às transferências para as IPSS, são feitas no âmbito de um programa a que todas as associações se podem candidatar; essas candidaturas são avaliadas e, com base nessa avaliação, são feitas as transferências. Houve um aumento do valor porque a câmara entendeu que deveria ajudar a Associação dos Bombeiros Voluntários na aquisição de um carro de intervenção. -----

----- Em relação às bolsas do IPFP, o Sr. Presidente da Câmara esclareceu que se devem à contratação dos CEIS, necessários ao funcionamento de alguns serviços, uma vez que a câmara está impossibilitada de empregar mais pessoal. -----

----- De seguida o Sr. Presidente da Câmara deu a palavra ao Sr. Vereador Alexandre Lote para este se pronunciar relativamente às questões referentes à rubrica da cultura, desporto e juventude. -----

----- O Sr. Vereador Alexandre Lote referiu que o aumento desta rubrica se deve, essencialmente, à existência de três projetos cofinanciados pelo programa 2020, a saber: programa da cultura em rede da

CIM, programa da cultura em rede do Alto Mondego, constituído pelos municípios de Fornos de Algodres, Nelas, Mangualde e Gouveia, e, por último, o festival da biodiversidade. -----

----- Acrescentou que o turismo deverá ser visto como um dos pilares do desenvolvimento do território e não perceber a sua ligação com a cultura, o desporto e a economia poderá criar dificuldades no desenvolvimento do concelho; referiu ainda que na avaliação destas três candidaturas o critério mais valorizado foi o aumento do número de dormidas, o que reflete a importância dada a nível europeu, à ligação entre estas três áreas. -----

----- Tomando como exemplo o Fornos Youth Cup, referiu que nesse fim de semana, o concelho não teve capacidade de resposta para o número de pessoas que nos visitaram, nomeadamente a nível da restauração, e isso é criar economia. -----

----- Acrescentou que não vai haver nenhum evento cultural que não tenha sido realizado nos últimos anos, mas sim um aumento que não será muito significativo das provas desportivas realizadas pelo município, na medida em que muitas delas eram realizadas pelas associações, mas estas não têm capacidade financeira para as planejar, assim, o objetivo será que essas associações coorganizem essas atividades com a câmara municipal, ficando a responsabilidade a cargo da câmara municipal. -----

----- Relativamente aos equipamentos desportivos, referiu que foi submetida uma candidatura ao programa "Cidade Amiga das Crianças" em que um dos compromissos assumidos seria tentar que as crianças voltassem a brincar na rua, sendo para isso necessário criar espaços adequados para o efeito. --

----- Por fim referiu que poderão dizer que há freguesias com apenas duas ou três crianças, mas enquanto município, não se sentiria bem se essas crianças não tivessem um espaço digno para brincar. --

----- O membro da assembleia Rui Viçoso referiu que não concorda com a visão do Sr. Vereador Alexandre Lote, na medida em que, o orçamento está formalmente correto, ou seja, há investimento no turismo, e ele nunca criticou esse facto, mas, não se pode justificar o excesso de investimento na área do lazer, utilizando o turismo. -----

----- Referiu ainda que deveriam apostar mais na área da agricultura, nomeadamente no escoamento do produto; acrescentou que o concelho é forte na olivicultura, mas os produtores têm muita dificuldade na produção de azeite, uma vez que têm de recorrer a lagares fora do concelho. -----

----- Sabe que a resolução do problema não é da competência da câmara municipal, mas é nesta questão que o orçamento peca, uma vez que quatro mil e cem euros não é nada. -----

----- Por fim referiu que é necessário definir objetivos, atribuir os meios e estabelecer as metas, começando pela base do problema, que poderá passar pela atribuição de uma ajuda a uma qualquer instituição, aproveitando o programa 2020, para a construção de um lagar no concelho. -----

----- O Sr. Presidente da Câmara referiu que a assembleia é um espaço de debate e que está aberto a todas as opiniões, congratulando-se com a forma correta, leal e cordial como a bancada do PSD e do CDS debateram o orçamento, acrescentando que as ideias ali manifestadas ficaram registadas para, em futuros orçamentos, serem ou não tidas em consideração. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia colocou a alínea c) da Ordem do Dia à votação, tendo sido a mesma aprovada por maioria com nove abstenções das bancadas do PSD e do CDS. -----

----- No momento da votação, estavam ausentes da sala os membros da assembleia Nuno Jorge Porfírio Marques e Rui Manuel Andrade Gomes. -----

----- Passou-se de seguida à alínea d) da Ordem do Dia: "Eleição de dois elementos para integrar a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela". -----

----- O membro da assembleia Luís Ginja propôs à Mesa da Assembleia um interregno de cinco minutos nos trabalhos, para fazerem listas conjuntas, caso as restantes bancadas assim o entendessem. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia deu um interregno nos trabalhos para deliberarem acerca desta matéria. -----

----- Retomados os trabalhos e, depois de um entendimento entre as bancadas, foi presente à Mesa da Assembleia a Lista A composta pelos membros da assembleia Manuel Gonçalves dos Santos e João Carlos Paulo Nunes Felício da Costa, tendo o Sr. Presidente da Assembleia informado que apenas votavam nesta questão os senhores membros diretamente eleitos para a assembleia municipal. -----

----- A votação foi feita por escrutínio secreto, tendo-se verificado os seguintes resultados: -----

----- 15 votantes; -----

----- 13 votos a favor; -----

----- 2 abstenções. -----

----- A Lista A ficou aprovada por maioria. -----

----- Passou-se de seguida à alínea e) da Ordem do Dia: "Eleição do Presidente da Junta de Freguesia que representará o Município em reuniões da Associação Nacional de Freguesias". -----

----- Acerca deste ponto, foi presente à Mesa da Assembleia a Lista A composta pelo Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró da Granja, Álvaro Pedro Ferreira dos Santos. -----

----- A votação foi feita por escrutínio secreto, por todos os membros da assembleia, tendo-se verificado os seguintes resultados: -----

----- 26 votantes; -----

----- 20 votos a favor; -----

----- 6 abstenções. -----

----- A Lista A foi aprovada por maioria. -----

----- Passou-se à alínea f) da Ordem do Dia: "Designação de quatro pessoas que irão integrar a Comissão Alargada da CPCJ". -----

----- Foi presente à Mesa da Assembleia a Lista A composta pelos elementos: Fernando Carlos da Costa Melo, Nuno Jorge Porfírio Marques, Maria João Castanheira Albuquerque e Diana Isabel Baltazar Martins. -----

----- Foi feita a votação por escrutínio secreto, tendo-se verificado os seguintes resultados: -----

----- 26 votantes; -----

- 24 votos a favor; -----
- 2 votos contra. -----
- A Lista A foi aprovada por maioria. -----
- Passou-se de imediato à alínea g) da Ordem do Dia: "Apreciação e votação do Contrato de Concessão com a EDP Distribuição – Energia S.A." -----
- Relativamente a esta matéria, o Sr. Presidente da Câmara referiu que se trata de uma adenda ao contrato já existente com a EDP, que consiste na substituição das luminárias de mercúrio e sódio por lâmpadas LED e que não acarreta custos financeiros para a câmara municipal; caso a câmara pretenda mudar de distribuidora, a EDP poderá cobrar o que falta amortizar, à câmara municipal. -----
- Não havendo intervenções relativamente a esta matéria, o Sr. Presidente da Assembleia colocou a alínea g) da Ordem do Dia à votação tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. -----
- Passou-se à alínea h) da Ordem do Dia: "Aprovação de seguros de acidentes pessoais dos membros da Assembleia Municipal". -----
- O Sr. Presidente da Câmara referiu que esta é uma matéria que carece de aprovação em assembleia municipal e que o seguro é basicamente idêntico ao anterior. -----
- O membro da assembleia Porfírio Paraíso questionou o Sr. Presidente da Câmara acerca do facto de alguns membros da assembleia terem mudado a sua residência logo após o ato eleitoral, na medida em que o seguro cobre as deslocações entre a residência e o local de realização das sessões da assembleia, o que acarreta mais custos para a câmara municipal. -----
- O Sr. Presidente da Câmara referiu que, de facto, houve membros da assembleia que durante o ato eleitoral se registaram como residentes em Fornos de Algodres e, logo após as eleições, mudaram o local de residência, mas cada um toma as opções que bem entender e desde que essa situação esteja registada, o seguro cobre a deslocação; acrescentou que quando era membro da assembleia municipal apenas metia a senha de presença, mas cada um é livre para agir como entender. -----
- O membro da assembleia Porfírio Paraíso referiu que seria conveniente saber quais os custos inerentes a essa mudança de residência, ao que o Sr. Presidente da Câmara respondeu que o Sr. Presidente da Assembleia, caso assim o entenda, na próxima sessão, poderá facultar essas informações. -----
- Foi colocada a alínea h) da ordem do dia à votação, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade. -----
- Nas votações das alíneas d), e), f), g) e h), o membro da assembleia Nuno Jorge Porfírio Marques já tinha regressado à sala. -----
- O Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação a aprovação em minuta das deliberações tomadas, tendo obtido a unanimidade dos presentes; depois de lida a referida minuta, foi aprovada por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa da Assembleia. -----
- Passou-se de seguida ao Ponto Três da Ordem do Dia: "Outros Assuntos de Interesse para o Concelho". -----

----- Interveio o membro da assembleia João Carlos Felício pronunciando-se acerca do discurso inicial do membro da assembleia Luís Ginja, nomeadamente quando diz que "...foi reposta a vontade dos fornenses, que outros não souberam respeitar há quatro anos atrás", surpreendido pelo facto de esta afirmação vir de alguém que apoia um governo que foi eleito sem ter ganho as eleições. -----

----- Não havendo intervenções por parte do público, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal desejou um bom ano de 2018 a todos e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Presidente 

O Primeiro Secretário 

O Segundo Secretário 